



marcoavasques@gmail.com



SC-401, SC-402 e o silêncio branco

Voz e o corpo, mudos, pronúncia do silêncio. A morte é mesmo um emudecimento que fala. Um desenho preto sobre outro desenho preto. Algo se perde e se aloca em algum espaço, sobre outra camada: multiplicação da epiderme. As mortes se acumulam assim: escuro que é clarão, clareira. Quase fogueira. Início de dor e memória, ausência, medo e autorretrato. A vida? Vela em permanente luz até que o silêncio nos toque.

Quem, quando criança, não atirou uma pedra certa num pássaro? Era a ave cair ao chão e o silêncio alcançava os ouvidos. Ficávamos mudos de cantos. Em que lugar andarão os cantos e as vozes de nossos

mortos? Sabemos de pais que morderam a escuridão de seus filhos. Plantaram canto e voz à beira do asfalto. Um atropelamento, um monte de ferro agride a carne. Depois a ausência, a fratura. E os mil silêncios se acumulam: um lugar a menos na mesa, um sorriso perdido no porta-retratos, cama e guarda-roupas inertes e um timbre a menos nos dias.

Quem nunca viu umas cruces solitárias à beira do asfalto? Certo dia, vimos cinco cruces cravadas numa curva. Três minúsculas e duas maiores. A solidão e o silêncio da cena gritavam: somos túmulos vivos. Há um silêncio branco que liga a SC-401 à



SC-402. No início da primeira, uma bicicleta branca, de criança,

desenha lágrimas nas nuvens; na segunda, outra bicicleta, de adulto, igualmente pintada de cor branca, abriga uma garça e sua exuberância triste.

Esses silêncios brancos das bicicletas, sem suas pedaladas, sem seus movimentos, sem colorido, sem um rosto apanhado pelo vento, emolduradas pelo azul-céu dos dias de verão, são aterradores e imponentes. O percurso por essas rodovias faz lembrar os versos do W. H. Auden - "Já não me importam as estrelas: fique o céu todo apagado./Empacotem e embrulhem

a lua; seja o sol desmantelado./Esvaziem os oceanos, do mundo sejam as florestas varridas./Porque agora, para mim, nada resta de bom nesta vida."

E o que resta na ossatura daquelas paisagens? O grito-silêncio que a imagem provoca, o silêncio vermelho, o branco sobreposto ao branco e a difícil arte de carregar as vozes na memória da pele. As bicicletas? Continuam ali, na SC-401 e na SC-402, com a sua brancura voando, estática, ao longo do asfalto. Estão vivas céu afora arranhando todas as estações do ano e espalhando sua ferrugem nos olhares. As bicicletas brancas, que foram utilizadas em manifestações pacifistas e ecológicas na Europa, estão ali e são túmulos sangrando o asfalto negro de nossas rodovias. São parituras dos sonoros silêncios brancos.

Temática homossexual NO FAM

Audiovisual. Além do debate sobre sexualidade, mostra infantojuvenil é destaque

ALINE TORRES
aline.torres@noticiasdodia.com.br
@alinetorres_ND

FLORIANÓPOLIS — "El cuarto de Leo" é o primeiro longa-metragem do uruguaio Enrique Buchichio. O drama do protagonista que está redescobrando sua sexualidade é o longa apresentado nesta segunda-feira no FAM (Florianópolis Audiovisual do Mercosul). O festival começou no último dia 15 com o documentário de Nelson Pereira, "A Luz de Tom", e no final de semana exibiu "La Vida Útil" e "El Último Elvis" — também longas — e hoje traz para as telas do cinema o debate homossexual.

Na abertura, 12h30, cinco curtas — "Fabrica de Enanos"; "Reino Plástico"; "Bregman, el Seguinte"; "El cuarto del fondo"; "El Hombre Muerto"; "Ya Pasó Todo" — vão competir pelo prêmio da mostra.

Já o cinema experimental será representado por Cláudia Cárdenas, presidente do Fundo Municipal do Cinema, que apresenta

um discurso amoroso mesclado ao fazer artístico. André Barcelos e Marlon Krüger dirigem a ficção científica "De Corpo Aberto", contando a viagem de um jovem por um mundo paralelo. Já "Os Personagens", curta do diretor Glauco Broering, propõe uma discussão reflexiva entre um casal de atores.

Na terça, três curtas catarinenses serão exibidos — "Cárcere Privado", "Boca Rica" e "Não, Senhor!" — dirigido por Gabriela Brandão, 22, que estava na plateia, na tarde de ontem, com a amiga Batira Santa Catarina, 25, estudante de cinema, assistindo a exibição da "Mostra Outros Olhares".

Apesar da chuva, o auditório da reitoria da UFSC estava movimentado. Muitos pais levaram os filhos para assistirem aos curtas latinos, como Luciano Rocco, 45, tradutor, que conduziu uma tropa de cinco crianças até a mostra. A engenheira Júlia Conterno, 25, conta que ficou satisfeita com a programação da mostra e gostou de encontrar conhecidos no local.

Público.
Batira Santa Catarina (E) conferiu agenda de ontem com Gabriela Brandão, diretora do curta "Não, Senhor!", que será exibido amanhã



FOTOS MARCO SANTIAGO/ND

O quê: 16º FAM
Onde: UFSC
Quando: 12h30 às 21h
Quanto: Gratuito

Programação FAM 18/6

- Curtas mais votados**
12h30 — Auditório da Reitoria
- Mostra Infantojuvenil**
15h - Auditório Garapuvu
Sons da Esperança, Zelito Viana, Documentário, 80:00
- Doc-FAM**
16h30 - Auditório Reitoria
Cuba Libre, Evaldo Mocarzel, Documentário, 73:00l
- Mostra Catarinense de curtas**
17h30 - Auditório Garapuvu
Dispositivo Cinematográfico - La beauté des images (convidado), Cláudia Cárdenas, Rafael Schlichting, Experimental, 05:51
De Corpo Aberto, André Barcellos, Marlon Krüger, Ficção, 27:21
Os Personagens, Glauco Broering, Ficção, 04:38l
Fibra, Fernando Evangelista, Juliana Kroegeer, Documentário, 25:00
- Mostra de Curtas Mercosul**
19h - Auditório Garapuvu
Ribeirinhos do Asfalto, Jorane Castro, Ficção, 26:00
El hombre que estaba entre la gente, Manuel Loyola Bahrs, Ficção, 17:00l
Imperfeito, Gui Campos, Ficção, 14:20
Quando Morremos a noite, Eduardo Morotó, Ficção, 20:00l
- Mostra de Longas Mercosul**
21h - Auditório Garapuvu
El cuarto de Leo, Enrique Buchichio, Ficção, 95:00



Curtas. "Ya Pasó Todo", um dos filmes exibidos

Atrações para os pequenos

Hoje também é dia da criançada no FAM. A semana começa com uma mostra específica para o público infantojuvenil. Na tarde de hoje será exibido "Sons da Esperança", documentário de Zelito Viana, que conta a história da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, de Pernambuco. Na narrativa são retratados os ritos de preparo de um concerto de comemoração do aniversário da Orquestra no Teatro Dona Lindu, desde os ensaios até o dia da apresentação ao público. O tempo de duração do longa-metragem é de 1h20.

A expectativa da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que organiza a mostra, é que mais de 3.000 crianças das escolas públicas e particulares de Florianópolis assistam as sete produções, entre terça-feira e quinta-feira, em duas sessões diárias, às 9h30 e às 15h. A programação da mostra pode ser conferida por meio do site: <http://www.audiovisualmercosul.com.br>